



GT04 - Didática – Trabalho 86

A DIDÁTICA NAS PERSPECTIVAS DE LICENCIANDOS: DA FÓRMULA MÁGICA À MEDIAÇÃO ENTRE TEORIA- PRÁTICA

Edileuza Fernandes da Silva – FE/UnB

Resumo

Este texto analisa as percepções de licenciandos acerca da disciplina Didática e do seu papel na formação de professores para a educação básica, como parte de pesquisa mais ampla, em desenvolvimento, a qual investiga as relações entre a didática concebida e a vivida nos cursos de licenciaturas e as suas implicações no trabalho pedagógico do professor na escola básica. A abordagem qualitativa orientou a pesquisa e as informações analisadas foram levantadas junto a 107 licenciandos de 16 cursos, matriculados em quatro turmas da disciplina desenvolvida no primeiro semestre letivo de 2016, em uma universidade pública federal. Esperamos com o estudo contribuir para a reflexão acerca do papel da Didática na formação dos licenciandos e para recuperar sua unidade por meio de um enfoque integrador e coletivo, que conceba, execute e avalie a disciplina no âmbito do currículo e do projeto pedagógico da instituição formadora. Os resultados preliminares da pesquisa apontam para a possibilidade de, na formação, haver a ressignificação de concepções de Didática de uma visão técnico-instrumental para uma visão mais crítica, articulada ao contexto social mais amplo.

Palavras-chave: didática; formação docente; licenciaturas.

Introdução

Este texto resulta da primeira etapa de uma pesquisa mais ampla, que investiga as relações entre a didática concebida e a vivida nos cursos de licenciaturas em uma universidade pública federal e as suas implicações no trabalho pedagógico do professor na escola básica, desenvolvida por professores da área de Didática e da escola básica.

O objetivo da primeira etapa da pesquisa foi *analisar as percepções de licenciandos acerca da Didática e do seu papel na formação de professores para a educação básica*. Para isso, foram ouvidos estudantes matriculados no primeiro semestre letivo de 2016, na disciplina Didática Fundamental. Os dados foram gerados dos registros escritos desses discentes, produzidos no início e no final da disciplina, e sendo analisados com a perspectiva de compreender os sentidos por eles atribuídos à Didática no processo de ensinar/aprender e refletir/problematizar a disciplina e seu objeto – o ensino, caracterizando-a como campo de estudo, pesquisa e formação.

As outras etapas da pesquisa contemplarão a escuta de coordenadores de cursos e de docentes das licenciaturas da universidade e de professores que atuam em escolas da rede pública de ensino, egressos dos cursos de licenciaturas da universidade pesquisada.

Embora haja expressiva produção científica no campo da Didática, justificam-se outros estudos pela relevância que assume como disciplina pedagógica e campo de estudo específico na formação dos futuros professores da educação básica. Ao mesmo tempo, vemos fortalecer a tendência de sua exclusão do currículo de alguns cursos de licenciaturas, caracterizando o que Osório (2011) denominou de “(Des)lugar da Didática” em instituições federais de ensino superior e na formação docente.

Esperamos com a pesquisa contribuir para construir uma representação teórico-prática da Didática Fundamental apoiada “num compromisso com a mudança social e com a construção de práticas escolares adequadas” (ANDRÉ, 1988, p. 91) à realidade complexa e dinâmica da escola básica.

A pesquisa de abordagem qualitativa permitiu que o fenômeno pesquisado não fosse apreendido de forma fragmentada, o que possibilitou compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos, para além de uma perspectiva formal do objeto. O tratamento das informações por parte da pesquisadora procurou representar o conteúdo com fidedignidade, em um movimento teórico, prático e político, com o intuito de superar a visão de Didática conservadora e situar, no seu lugar, uma Didática crítica articulada ao contexto social mais amplo.

Os participantes da pesquisa

No quadro 1, é possível observar um número expressivo de estudantes do curso de Pedagogia, seguido do de História e de Letras/Português em relação a outras licenciaturas. O número reduzido de estudantes de determinados cursos sugere que pode estar ocorrendo um movimento no sentido da não realização dos estudos da Didática nas faculdades de educação, *locus* privilegiado dessa formação. No caso da licenciatura em Educação Física, a redução do número de estudantes deveu-se ao fato de o Departamento ter assumido a disciplina Didática Fundamental com a contratação de professor específico. Esse cenário reforça a necessidade de pesquisas para desvelar e compreender esse movimento no interior das universidades e dos cursos, identificar os fatores intervenientes nesse processo de desconstrução da Didática no âmbito das

instituições universitárias e, ao mesmo tempo, recolocar a formação no centro do debate de currículo, projeto pedagógico e docência na universidade.

Quadro 1 – Quantitativo de estudantes por cursos de licenciaturas

Cursos	Quantitativo de estudantes
Artes Plásticas	05
Artes Cênicas	01
Biologia	09
Educação Física	01
Filosofia	02
Física	06
História	19
Letras Espanhol	04
Letras Francês	02
Letras Japonês	05
Letras Português	14
Matemática	05
Música	01
Pedagogia	25
Química	05
Sociologia	03
Total	107

Na primeira parte do texto, discutiremos as concepções de Didática dos licenciandos para compreender os sentidos por eles atribuídos à disciplina. Na parte seguinte, importa-nos compreender as percepções dos estudantes acerca das contribuições da Didática para a sua formação e o exercício da docência na educação básica. Antes, porém, é relevante situar de que Didática falamos.

De que Didática falamos?

A Didática Fundamental ou Geral é disciplina do campo da Pedagogia, obrigatória nos currículos dos cursos de licenciatura que propicia o conhecimento didático-pedagógico necessário ao exercício da docência na educação básica. Para discutir o seu papel na formação docente, situaremos o entendimento de docência, a partir do artigo 2º, parágrafo 1º da Resolução nº 2, de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada. Nessa Resolução encontramos que docência é

[...] processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2015)

Essa visão reforça a docência como prática social e pedagógica intencional e metódica que requer concepção, planejamento, pesquisa, ação e reflexão, com base nas multideterminações do processo educativo e da atuação de seus protagonistas – professores e estudantes, o que demanda formação teórico-prática para quem a exercerá em um contexto social e educacional que assume o discurso da garantia do acesso de grupos sociais, historicamente excluídos, à educação formal. A garantia desse direito tem tornado a docência mais complexa e exigido das instituições e de seus professores repensar os processos formativos dos futuros professores e, no bojo, pensar/repensar a Didática.

Igualmente relevante é demarcar a compreensão da Didática como área da Pedagogia, cujo objeto - o ensino - é situado social, histórica e institucionalmente, constituindo-se campo de pesquisa que contribui para compreender e orientar o processo didático e os seus determinantes sociais, culturais, institucionais e políticos. Para Libâneo (1990), a Didática é “teoria do ensino” que investiga os fundamentos, as condições e as formas de realização do ensino. Nessa perspectiva, ela converte objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, seleciona conteúdos e métodos em função desses objetivos e estabelece vínculos entre ensino e aprendizagem, processos que se implicam mutuamente.

Veiga (2004) chama-nos a atenção para as novas configurações da Didática, mostrando a dinamicidade desse campo em articulação com as mudanças sociais, culturais, políticas e educacionais em trânsito. Para a pesquisadora, essas configurações “apontam para o avanço teórico na problematização, na compreensão e na sistematização de conhecimentos de seu objeto de estudo: o ensino como prática social concreta.” (2004, p. 51). É esse movimento de reconfiguração que modifica a “tríplice ação pedagógica: professor (ensinar), aluno (aprender), conhecimento (produzir/investigar)” (*idem*), para a constituição da prática pedagógica pautada pela indissociabilidade entre teoria e prática, indispensável à *práxis*. Para Vázquez (1977), a

atividade teórica ganha sentido “por e em relação com a prática, já que nela encontra seu fundamento, seus fins e critério de verdade” (1977, p. 232).

Dessa perspectiva, discutir a Didática como disciplina indispensável à formação do professor para exercer a docência entendida como processo pedagógico intencional e metódico e assumindo-a como *práxis* significa discutir o lugar que ela ocupa ou não nas licenciaturas ofertadas nas instituições que formam professores para a educação básica.

Assim, discutiremos as percepções iniciais dos futuros professores, resultantes de um processo de construção que se tem dado no âmbito dos cursos que frequentam e das/nas relações estabelecidas com outros estudantes e professores, o que pode expressar uma representação acadêmico-institucional da Didática. Destacamos que, historicamente, as faculdades de educação são o *lócus* privilegiado da formação didático-pedagógica nas universidades federais. O possível questionamento desse *lócus* reforça a necessidade de pesquisas que desvelem os fatores que o provocam.

Visão inicial dos licenciandos: Didática centrada nos métodos e nas técnicas

Foram analisadas inicialmente as informações geradas na primeira aula da disciplina Didática no mês de março de 2016, a partir das respostas dos estudantes à questão: *o que é Didática?* Destacamos os registros seguintes, por serem representativos das percepções mais recorrentes nas turmas com grifos da autora.

Método para transmitir o conhecimento da melhor forma para que diferentes pessoas possam aprender. (Estudante1 de Física)

Ter técnicas que possibilitem ensinar. (Estudante4 de Letras/Português)

Métodos e técnicas utilizados na aprendizagem e nos ensinamentos, dentro da sala de aula e fora dela [...]. (Estudante1 de Matemática)

Troca de conhecimento entre os estudantes e o professor, sendo este último quem terá conhecimentos de métodos e técnicas, formas alternativas para desenvolver as múltiplas inteligências dos estudantes. (Estudante2 de Sociologia)

Tem como objetivo ensinar métodos e técnicas que possibilitem a aprendizagem. (Estudante20 de Pedagogia)

Os registros acima expressam uma concepção de Didática instrumental, centrada na transmissão de métodos e técnicas, e sinalizam que as expectativas iniciais dos estudantes são de uma disciplina que os instrumentalize para a sua aplicação, em uma relação direta e linear com o ensino e a aprendizagem. Para esses discentes, “ter didática” é ser capaz de transmitir os conhecimentos de forma fácil e eficaz, é “ter

forma” para viabilizar a compreensão dos conteúdos, transformando “uma aula chata” e tradicional em uma aula dinâmica e interessante (Estudante5 de História). Essa visão enfatiza a dimensão técnica da Didática; o foco é no “como fazer”, com pouca preocupação com as finalidades e os objetivos do ensino. A relação pedagógica professor-aluno, central no desenvolvimento do processo didático, é mencionada apenas pelo estudante de Sociologia, mesmo assim, como sujeitos que realizam *trocias de conhecimentos*, com a prevalência do docente, o detentor de métodos e técnicas de ensino.

A respeito da relação pedagógica com os métodos de ensino, Postic (1990) postula que estes podem introduzir mudanças e diferenças fundamentais na relação pedagógica, “quando não são uma constelação de técnicas e põem em ação uma escolha filosófica” (1990, p. 13) do professor, mas sempre considerando quem é o “outro” da relação pedagógica. Assim, a concepção de relação professor-aluno baseada na dominação do primeiro sobre o segundo deve ser questionada e refletida desde a formação inicial dos professores.

Considerando a prática social como conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em suas trajetórias pessoal e acadêmica, é possível afirmar que essas visões predominam no senso comum de licenciandos e de muitos professores na universidade e na escola básica. Há ênfase nas dimensões utilitárias e instrumentais do conhecimento, tratado como informação fixa e imutável, para alcançar resultados previstos. Os métodos de ensino são princípios universais, um reforço ao formalismo lógico.

Ao mesmo tempo, prevalece a visão romântica e mágica dos métodos e das técnicas de ensino como mecanismos poderosos de transformação de uma aula “chata” em “dinâmica, interessante”. Nessa visão, a metodologia tem um fim em si mesmo, é o “coelho tirado da cartola” pelo professor para dinamizar a aula, transformando-a, muitas vezes, em um “picadeiro de aula” como discute Moraes (1988) na obra: *Sala de aula: que espaço é esse?*

Essa visão técnico-instrumental da Didática, embora questionada por professores e pesquisadores da área, representa a prática social inicial dos licenciandos, então, transformá-la à luz de referenciais de uma Didática crítica articulada ao contexto social mais amplo requer trabalho no âmbito da própria disciplina para restituir à disciplina, como campo de formação, ensino e pesquisa, sua função mediadora entre os

conhecimentos técnico-científicos e os pedagógicos em que a relação teórico-prática, intrínseca ao trabalho docente favoreça a compreensão de elementos teóricos e didáticos nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, o que oportuniza as mediações de caráter ético, entre professor e estudante, expressões do compromisso social do professor de Didática com a formação de futuros professores. Dessa maneira, dos registros dos estudantes, foi possível identificar a expressão de sentidos que ressignificam a Didática conservadora para uma Didática crítica, como veremos a seguir.

A Didática ressignificada: da “fórmula mágica” à “mediação entre a teoria e a prática”

O processo formativo vivenciado pelos estudantes na disciplina Didática, mediado pela professora-pesquisadora, desenvolveu-se em um curso com carga horária de 60 horas, com plano de ensino organizado nos eixos temáticos: 1º) a relação entre a educação e a sociedade e as ciências da Educação, a Pedagogia e a Didática; 2º) a evolução histórica da Didática e tendências pedagógicas; 3º) a relação da Didática e os níveis de planejamento: projeto político-pedagógico, plano de ensino e plano de aula; e, 4º) a organização didática da aula: finalidades e objetivos, conteúdos, metodologias e técnicas de ensino, recursos didáticos, avaliação e relação pedagógica professor-aluno.

A metodologia adotada para desenvolver a disciplina alinhou-se aos pressupostos teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2008) e privilegiou situações didáticas em que os saberes e as experiências dos estudantes foram problematizados a partir de suas práticas sociais, evidenciando o que eles sabiam acerca do assunto, o que pensavam a respeito, suas descobertas e os caminhos percorridos em busca de respostas. A opção teórico-metodológico da professora justificou-se com base na proposta de trabalho que favorecesse a reflexão crítica e criativa acerca da Didática e do ensino, seu objeto de estudo e pesquisa, em um processo colaborativo e participativo que contemplou aulas expositivas dialogadas; problematizações; leituras orientadas; pesquisa de campo; estudos e discussões em grupo e debates coletivos; entre outras atividades. Procurou-se viver a didática nas aulas de Didática, articulando professor-aluno, teoria-prática, ensino-pesquisa, universidade-escola.

Para problematizar e compreender as questões complexas que emergem no processo de ensino, objeto da Didática, os estudantes das licenciaturas, por meio da

Metodologia da Problematização¹ (BERBEL, 1998), empreenderam um esforço sistematizado e metódico para levantar informações e produzir conhecimentos, articulando teoria-prática e universidade-escola básica para compreender os problemas e as questões vividos por professores e estudantes da educação básica na escola e na sala de aula.

O processo didático desenvolvido nas aulas de Didática por meio de leituras, problematizações, debates e diálogos pode ter contribuído para a revisão das percepções iniciais dos estudantes acerca da disciplina para além da transmissão de métodos e técnicas, como foi possível apreender dos registros produzidos no último dia de aula, a partir das respostas à mesma questão: *o que é Didática?* A visão inicial se transformou no sentido de entender a profissão docente e os desafios que a envolve, como nos mostram os excertos a seguir. Os grifos são da autora.

*Ajudou a construir o 'perfil' de professor, **problematizar tabus da profissão**, ter uma consciência mais madura [...], **principalmente após a pesquisa na escola**.* (Estudante6 de Letras/Português).

*Eu achava que a disciplina me traria uma **fórmula mágica** para fazer com que meus alunos aprendessem. Hoje vejo que **a disciplina me ajudou a crescer profissionalmente** [...].* (Estudante1 de Artes Cênicas)

Destaque para o reconhecimento dos estudantes de que a disciplina contribuiu para construir uma visão humanizada de educação, voltada à formação do estudante na sua integralidade e que requer o ensino para a formação cidadã. A Didática, para além dos métodos e das técnicas, é voltada à vida de professores e estudantes:

*Expandi horizontes de ensinar e aprender com qualidade, para uma **educação formativa e cidadã**.* (Estudante2 de Pedagogia)

*Mais do que aprender técnicas e métodos, aprendi a ter um objetivo muito além de ensinar o conteúdo para os alunos, **descobri que terei que educá-los**.* (Estudante1 de Ed. Física)

*É muito mais do que utilizar técnicas e métodos para que os alunos aprendam. É uma ferramenta que **promove a formação de conceitos gerais sobre a vida**, além de conceitos sobre conteúdos.* (Estudante5 de Pedagogia)

A partir dessas falas, percebe-se que a formação na disciplina ajudou a *desconstruir visões estereotipadas em relação à escola, à docência e ao aluno. É uma área de conhecimento que faz **mediação entre a teoria e a prática***. (Estudante16 de História). A pesquisa na escola possibilitou a inserção dos futuros professores no campo

¹ A Metodologia da Problematização discutida por Berbel (1998) é desenvolvida em cinco etapas: observação da realidade escolar; elaboração dos pontos-chaves para refletir a respeito das possíveis causas dos problemas identificados na primeira etapa; teorização; elaboração de hipóteses de solução; aplicação à realidade. Ela foi utilizada para compreender a realidade da escola básica.

profissional de exercício da docência, em um processo de articulação das teorias estudadas à prática real da escola básica. Isso demandou articulação entre a universidade e a escola, entre o currículo de formação docente e o currículo escolar. As experiências da professora de Didática com a docência na educação básica favoreceram essas articulações.

A perspectiva de formação didática assumida na disciplina visou superar a “consciência ingênua”, conservadora, mecânica e linear de Didática, pautada pela transmissão do conhecimento técnico-científico e didático-pedagógico em que o professor domina o discurso, enquanto aos estudantes cabe ouvir para depois reproduzirem. Essa “consciência ingênua” é caracterizada entre outros aspectos por Freire:

Pela simplicidade na interpretação dos problemas. [...]. Pela impermeabilidade à investigação, a que corresponde um gosto acentuado pelas explicações fabulosas. Pela fragilidade na argumentação. Por forte teor de emocionalidade. Pela prática não propriamente do diálogo, mas da polêmica [...]. (1996, p. 68-69).

Para superar essa visão da disciplina, foi empreendido um esforço teórico e metodológico, que envolveu professora e estudantes, vivenciando nas aulas de Didática a didática da crítica, da pergunta, da leitura das realidades social e educacional, do pensamento crítico, da provocação, conscientes de que, no campo educacional, “as tarefas” são complexas, considerando ser o ensino uma prática social essencialmente humana,

realizado por seres humanos entre seres humanos é transformado pela ação e relação entre os sujeitos (professores e estudantes) situados em contextos diversos: institucionais, culturais, espaciais, temporais, sociais. Por sua vez, dialeticamente, o ensino transforma os sujeitos envolvidos nesse processo. (MARIN; PIMENTA, 2015, pp. 8-9)

Dessa perspectiva, foram privilegiadas discussões na disciplina, para possibilitar a “transitividade crítica”, possível de ser alcançada com uma formação de professores ativa e dialógica que “se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas. Pela substituição de explicações mágicas por princípios causais. [...]. Por segurança na argumentação. Pela prática do diálogo [...]”, (FREIRE, 1996, p. 69). A relação pedagógica entre a professora de Didática e os licenciandos pode ter sido o diferencial nas reflexões acerca da centralidade dessa relação no trabalho pedagógico na escola básica, conforme declaram o Estudante³ de História e o Estudante 2 de Filosofia:

Hoje a Didática é para mim uma parte que o professor deve se preocupar, não apenas a forma como ele conduz sua aula, mas também a construção de sua relação com o aluno, seu planejamento anterior ao momento da aula, sua capacidade de repensar seus métodos quando os estudantes sentirem dificuldades. (Estudante³ de História)

Não se constitui apenas como um ato isolado de ensinar, e sim como ações que propiciam um momento adequado para o aprendizado. E é a partir da organização do trabalho pedagógico vivenciado na disciplina que entendi que não existe apenas um método, mas várias possibilidades que favorecem uma prática dialógica entre docente e discente. (Estudante2 de Filosofia)

O senso comum dos estudantes transformou-se cognitivamente, ressignificando a visão inicial, e possibilitou a compreensão de Didática na perspectiva crítica, articulada ao contexto sociocultural dos sujeitos professores e estudantes mediados pelo conhecimento, em uma relação dialógica e dialética. A Didática crítica “constitui-se como um espaço para além da dimensão técnica, sendo atravessada não só por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético” (ISAIA e BOLZAN, 2008, p. 46), deixa de ser “fórmula mágica” e passa a mediar as relações e as interações que se dão no processo de ensinar-aprender.

O movimento de ressignificação da Didática, as contribuições para a formação docente

Neste tópico, anunciaremos as possibilidades vislumbradas e alcançadas no desenvolvimento da disciplina Didática para se pensar um projeto de formação que atenda aos desafios atuais da docência na escola básica. Embora alguns estudantes não tenham revisto suas percepções iniciais acerca da Didática e o seu papel na formação docente, foi possível apreender que a maioria transitou da visão conservadora para a visão mais crítica da Didática, compreendendo-a para além de um conjunto de métodos e técnicas para ensinar. Diante disso, interessa-nos compreender as possibilidades engendradas pelo processo formativo vivenciado na disciplina a partir da questão: *qual a contribuição da Didática para a sua formação como professor da escola básica?*

A organização e a interpretação das respostas a essa questão possibilitaram a identificação de aspectos fundantes para compreendermos as contribuições da Didática para a formação docente, a partir dos olhares dos estudantes das diferentes licenciaturas. Uma primeira contribuição significativa refere-se à aproximação da formação à realidade da escola básica, na direção do que propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior no artigo 3º, parágrafo 6º, inciso II, que reforça a necessária “inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente”

(BRASIL, 2015). Partiremos de excertos representativos para a discussão com grifos da autora.

*A ida à escola foi decisiva para eu **perceber esse mundo mais próximo de mim**, apesar de ter observado muitos conflitos, acredito que já estou quase pronta para entrar em sala de aula. (Estudante5 de Letras/Japonês)*

*Agora vejo que é necessário ter atenção especial e estudo focado na Didática para desenvolver bem as **atividades político-pedagógicas da escola** com as quais iremos nos envolver. (Estudante2 de Artes Plásticas)*

*Percebi que, além das teorias, a didática de cada professor deve ser **construída com a prática**, a **vivência em sala** é a melhor forma de conhecer a realidade do que é dar aula. (Estudante9 de Letras Português)*

Os estudantes destacaram acima os ganhos que obtiveram com o tratamento dos conhecimentos, que transcendeu a dimensão meramente teórica, articulando-os à prática, representada por situações, ações, experiências concretas da escola e da sala de aula. Nesse sentido, Nóvoa (2009) chama-nos a atenção para a necessidade de construir a formação de professores dentro da profissão, pois entende que “é na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão” (*idem*, p. 30). Sem desmerecer a importância dos “cientistas da educação” ou dos “especialistas pedagógicos” (*ibid*, p. 37), o autor desafia-nos a pensar e a fazer formação docente na articulação dos cursos de licenciatura com a escola. A busca é pela superação da formação de professores conservadora, em que a teoria é sobreposta à prática, que ocorre de forma desarticulada e justaposta à apropriação do conhecimento. Nessa visão, o espaço educativo é concebido e estudado sob o ponto de vista do imaginário, sem estabelecer vínculos entre a teoria estudada e a realidade da escola e da sala de aula, o que procuramos superar.

A aproximação à escola básica oportunizou articular as teorias estudadas na Didática à prática concreta, o real vivido na escola e na sala de aula, que, na visão da estudante, fez que a Didática seja *uma das poucas disciplinas que favorecem colocar em prática o que lemos* (Estudante23 de Pedagogia). O ensino da Didática que se dá na indissociabilidade teoria-prática requer de professores e estudantes a tomada de consciência, a revisão de concepções, a definição de objetivos, a reflexão acerca das ações desenvolvidas, o estudo e a análise da realidade para a qual se planejam as atividades, o que contribui para a formação do futuro professor com condições para atuar e intervir na realidade escolar. Do professor de Didática especificamente se requer, além da compreensão dos fundamentos teóricos da educação básica, experiências como

professor desse nível de ensino as quais favoreçam o trabalho com os conteúdos teóricos, relacionando-os à prática. Esse perfil de professor de Didática contribui para a formação docente crítica e contextualizada, que articula os saberes dos teóricos produzidos por pesquisadores e cientistas aos saberes práticos construídos na ação prática dos professores.

Ao aproximar a formação na universidade à formação na escola básica, *lócus* privilegiado de atuação do futuro professor, a Didática, cujo objeto é o ensino, contribuiu para que os licenciandos compreendessem a importância da relação *ensino-aprendizagem*. Isso é comprovado nas suas declarações.

A disciplina mostrou uma nova forma de observar o processo de ensino e aprendizagem, como construção dos sujeitos do ambiente escolar. (Estudante1 de Letras/Francês)

Didática é a forma como fazemos acontecer o processo ensino-aprendizagem. (Estudante1 de Música)

O processo ensino-aprendizagem sempre precisa ser reformulado e adaptado de acordo com os alunos e o contexto escolar. (Estudante3 de Sociologia)

A relação ensino-aprendizagem, compreendida e trabalhada articuladamente, colabora para a superação da visão transmissiva e reprodutiva dos conhecimentos da área da Didática e, conseqüentemente, para a construção de referenciais que serão mobilizados na atuação docente, com a adoção de práticas mais interdisciplinares e contextualizadas no tratamento do conhecimento com crianças, adolescentes e jovens. Nessa perspectiva, ensinar e aprender não são concebidos e desenvolvidos de forma dicotômica, linear, mecânica e reprodutiva, mas como processos complementares, revistos e transformados nas relações entre professores e estudantes mediados pelo conhecimento.

O reconhecimento do protagonismo dos professores e dos estudantes foi apontado pelos licenciandos como outra contribuição dos estudos da Didática. Eles demonstraram compreender a centralidade da relação pedagógica professor-aluno, no trabalho pedagógico, como veremos a seguir. Grifos da autora.

[...], me fez refletir sobre o papel do professor e dos alunos em sala de aula e entender que Didática é muito mais que um 'método' para dar aula. (Estudante1 de Química)

Compreendi que ter didática é um ato de compaixão pelos alunos [...]. É uma forma de entender o outro e a si mesmo para melhorar as relações e trocar informações e experiências na sala de aula. (Estudante3 de Letras/Espanhol)

Aprendi que, além de deixar a aula mais legal, é necessário saber lidar com as situações em sala e conseguir ter uma boa relação professor-aluno. Dar a aula com amor, planejar as aulas e tentar identificar quais problemas os alunos têm. Espero ser uma ótima professora. (Estudante19 de Pedagogia)

A relação pedagógica professor-aluno enfatizada pelos estudantes integra e mobiliza o processo didático: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. No processo didático planejado e executado na disciplina Didática, a relação entre docente e discentes, discutida anteriormente, foi central e refletiu o compromisso com a formação de cidadãos/profissionais com competência técnica e compromissos social e político com a sociedade, os estudantes e a profissão. Importante destacar que o reconhecimento do protagonismo dos estudantes no processo didático não significa que o professor deva abdicar de seu papel na condução desse processo, porque, nele, a mediação é fundamental para a constituição do sujeito e da sua consciência. Dessa forma, a perspectiva de relação pedagógica assumida na disciplina orienta-se pelo que defende Postic (1990),

[...] a relação pedagógica já não é concebida como transmissão num único sentido, do mestre para o aluno, sob a forma de uma iniciação visando à transformação do outro, segundo um modelo a respeitar, mas como uma permuta entre gerações, onde a subjetividade desempenha o seu papel, onde surge o conflito, que não se evita, e que, pelo contrário, serve de estímulo para o avanço, para o progresso (1990, p. 67).

É, portanto, uma relação construída para (trans)formar estudantes e professora. Para isso, o processo didático da disciplina Didática foi planejado com base nas contribuições dos estudantes, por meio das avaliações de aulas e da atuação deles e da professora, o que pode ter corroborado o reconhecimento dos licenciandos acerca da importância do planejamento no trabalho docente, levando-os a considerarem-no um contributo que decorreu do exercício de planejar a própria formação didática na disciplina. Vejamos a seguir como se manifestaram os estudantes. Grifos da autora.

Aprendi as várias maneiras de planejar momentos didáticos, inclusive contando com os imprevistos. (Estudante4 de Biologia)

A melhor parte da disciplina foi aprender a me planejar. Antes eu pensava que planejar era um jeito de engessar. Hoje eu sei que planejar é uma forma de me organizar em sala de aula. (Estudante4 de Física)

Aprendemos como se deve dar aulas, fazer planejamento, lidar com diversas situações durante as aulas, compartilhar pontos de vista. (Estudante1 de Biologia)

Aprendi que é preciso me organizar, planejar para fazer crescer o ser humano, através de pesquisa, planejamento, estudo e força de vontade. (Estudante4 de Matemática)

Nas visões desses estudantes, planejar é organizar o processo didático sem engessá-lo, ao contrário, contribui para que o professor possa lidar com as situações diversas e imprevistas que emergem do contexto de sala de aula, tendo em vista o crescimento do estudante. O planejamento que rompe com a concepção mecanicista fortaleceu trocas entre professores e estudantes e favoreceu a compreensão da ação de ensinar e de aprender, criando um sentido de grupo como coletivo de pessoas que se reconhecem em sua singularidade, exercendo ação interativa com objetivos comuns e compartilhados (OSÓRIO, 2003).

A perspectiva de planejamento do trabalho pedagógico assumida e desenvolvida nas aulas de Didática pode ter contribuído para que os licenciandos o percebessem como explicitaram nos registros analisados. A expectativa é de que, com essa compreensão do papel do planejamento no trabalho do professor, eles possam instaurar o processo reflexivo e de tomada de decisões colaborativas na sala de aula, assumindo-o como ação imprescindível para qualificar o trabalho escolar e a atuação dos sujeitos que, cotidianamente, fazem educação sistematizada.

Desfecho possível...

Neste momento, é importante recuperar o objetivo que nos orientou neste texto, de analisar as percepções de estudantes das licenciaturas acerca da disciplina Didática e do seu papel na formação do professor para a docência na educação básica. A análise tornou possível identificar aspectos predominantes no desenvolvimento da Didática que a caracterizam como uma disciplina do campo da Pedagogia, indispensável à formação docente, na perspectiva defendida pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (BRASIL, 2015).

Os aspectos identificados foram tratados neste texto como orientadores para o ensino de Didática na formação docente, sem a pretensão de definir padrões teóricos e práticos homogêneos, mas compreendendo-os como favoráveis à articulação da formação na universidade e na escola e dos processos didáticos desenvolvidos nesses espaços. Além disso, foi possível vislumbrar as possibilidades de construção de uma Didática crítica que rompe com os processos conservadores de ensino-aprendizagem, predominantes na formação de professores e que contribuem para a sua reprodução acrítica na escola.

A temática em discussão envolve os professores de Didática em contínuo processo de formação e de autoformação, como possibilidade de repensar o seu trabalho docente e de desenvolver a formação inicial do professor, ressignificando-a com base na problematização da realidade escolar e das práticas docentes nela desenvolvidas. Nesse sentido, as percepções dos estudantes acerca da formação inicial na Didática apontam que é preciso transcender o sentido puramente técnico da disciplina; tomar a escola como espaço de formação; recuperar a unidade da disciplina por meio de enfoque integrador e coletivo; tornar o processo didático reflexivo, questionador e interdisciplinar; e repensar a formação do professor de Didática e suas condições de trabalho.

Diante das reflexões provocadas, reconhecemos a importância de que a área de Didática, no uso de sua autonomia, institua uma proposta coletiva de formação, coerente com os elementos constitutivos da elaboração do conhecimento didático, de forma a manter uma unicidade de discurso e de prática, o que conseqüentemente levará à *práxis* formativa. É preciso fortalecer um diálogo didático-pedagógico entre as licenciaturas na universidade e buscar a unicidade dos planos de ensino de Didática Fundamental, o que demanda da equipe de professores atuar coletivamente, desde o ponto de partida até o ponto de chegada, para restituir à Didática o seu papel mediador entre conhecimentos técnico-científicos e pedagógicos que viabilizem a relação teoria-prática no trabalho docente, com clareza dos elementos teóricos e didáticos que embasam esse trabalho na escola básica.

Por fim, a pesquisa em andamento pode contribuir para desvelar os motivos da exclusão da Didática em algumas licenciaturas e o processo de evasão de professores concursados na disciplina para outras áreas, por interesses pessoais e de pesquisa, que reverberam na fragilização da área de Didática nos cursos que formam professores no Brasil.

Referências

ANDRÉ, M.E.D.A.de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface – Comunic, Saúde, Edu* 2. Fev,1998. p. 139-154.

BRASIL. *Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2015.

FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. 22 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

ISAIA, S.M.A; BOLZAN, D.P.V. Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: Construções sobre pedagogia universitária. In: *Docência na educação superior. Linhas Críticas*, Brasília, v. 14, n. 26, p. 43-59, jan./jun. 2008.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1990.

MARIN, A.J.; PIMENTA, S.G. (orgs.). *Didática: teoria e pesquisa*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2015.

MORAIS, R. (org.). *Sala de aula: que espaço é esse?* 3ª ed. - Campinas, SP: Papirus, 1988.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: NÓVOA, A. *Professores: Imagens do futuro presente*. EDUCA - Instituto de Educação Universidade de Lisboa Alameda da Universidade. Lisboa, Portugal: 2009.

OSÓRIO, L. C. *Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OSÓRIO, A.M.N. O (des)lugar da didática em instituições federais de ensino superior. In: LONGAREZI, A.M.; PUENTES, R.V. (orgs.). *Panorama da didática: Ensino, prática e pesquisa*. Campinas, SP: Papirus, 2011.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica*. 10. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).

POSTIC, M. *A relação pedagógica*. 2ª ed. - Coimbra: PT, Coimbra Editora, 1990.

VÁZQUEZ, A.S. *Filosofia da práxis*. São Paulo: Expressão Popular, 1977.

VEIGA, I.P.A. Didática: uma retrospectiva histórica. In: _____. *Repensando a Didática*. 22ª ed. Campinas. SP. Papirus, 2004a.